

## De Monarchia



♦ DANTE ALIGHIERI nesta obra de 1312-1313 defende uma monarquia universal: *as cidades, as nações e os reinos devem reger-se por um poder comum a todos eles, para a manutenção da paz*. Prefere que esse império universal seja gerido pelo Imperador, entendido como um árbitro, ordenado pela justiça, assim negando a supremacia do Papa em assuntos temporais.

♦ Este nobre florentino, adepto dos guelfos, teoriza um *império (imperium mundi)* ou *monarquia universal*, entendida como uma *monarquia temporal*, como um *principado único e superior a todos os outros no tempo, ou sobre as coisas que existem no tempo e são pelo tempo medidas*. Um reino universal e não uma liga de reinos, dado que a humanidade deveria ser o espelho do cosmos e, portanto, à imagem de Deus, deveria ter um único monarca.

♦ A essa associação chama *monarquia temporal*, distinguindo-a da Igreja, a quem apenas destina um mero fim espiritual, sem qualquer espécie de poder temporal, preconizando, para o efeito, a promoção de uma cultura plenamente humana, a *humana civilitas*.

♦ Liberta-se também do conceito de cidade ou reino, conforme São Tomás, para quem haveria uma *diversidade de reinos*, considerando a necessidade de um único principado temporal para toda a humanidade: *porque é manifesto que toda a humanidade se ordena para um fim único, é então necessário que um só coordene e reja; e este chamar-se-á rei ou imperador. É assim evidente que o bem-estar do mundo exige a monarquia ou o império*.

♦ Esse monarca-imperador seria quem melhor poderia realizar a justiça e vencer a cupidez porque *nada tem a desejar pois que a sua jurisdição termina no oceano; o que não acontece com os outros príncipes cujos senhorios mutuamente se limitam, como o reino de Aragão ao reino de Castela. Por isso só o monarca pode entre todos os mortais ser o sinceríssimo sujeito da justiça, só imperando o monarca o género humano existe por si mesmo e não graças a outros*.